Rural Semanal



Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - n° 06 - 11 a 17 de junho de 2018



Editorial Rural Semanal | 2

A principal demanda da assistência estudantil, em curto prazo, é lutar para que não haja cortes no orçamento do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes). Nesse sentido, o Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (Fonaprace) é um importante espaço de defesa da assistência como um direito – e não como concessão ou favor – sistematizando propostas que possam ser transformadas em políticas públicas.

A atuação política do Fonaprace, em articulação com as entidades do movimento estudantil, foi fundamental no processo de criação do Pnaes em 2007. Pela primeira vez na história recente do país, as universidades passaram a contar com recursos específicos para ações de assistência. De 2008 a 2016, o orçamento do Programa saltou de R\$ 178.100 para R\$ 1.006.700.

Contudo, a aprovação da Emenda Constitucional nº 95 interrompeu a tendência de incrementos anuais, uma vez que foram estabelecidos limites para o financiamento das políticas sociais durante 20 anos. Assim, o desafio das Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) e do Fonaprace passa pela transformação do Pnaes em uma política de Estado, mediante a aprovação de uma lei que garanta a continuidade da destinação de recursos.

O Fonaprace realizou pesquisas que serviram de contraponto ao senso comum, calcado na crença de que as universidades públicas eram ocupadas por filhos das elites econômicas. Os resultados dos estudos demonstraram que mais de 40% dos discentes vinham das classes C, D e E.

Neste ano, o Fórum realiza a V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural, a qual está próxima de sua conclusão. Ela é muito importante na atual conjuntura política, com o retorno da narrativa de que as Ifes estariam ocupadas por estudantes da elite. Tal discurso é instrumentalizado por estudos do Banco Mundial e replicado pelos oligopólios de comunicação, os quais vêm colocando em dúvida a necessidade do ensino superior público e defendendo sua privatização.

É importante que a comunidade estudantil esteja ciente de que os resultados da V Pesquisa servirão de instrumento na luta política em defesa da universidade pública e da assistência estudantil. Razão pela qual chamamos os/as estudantes da UFRRJ a participarem deste processo.

Opinião

Meio ambiente no século 21: os direitos da natureza e os direitos dos humanos

Dal Marcondes, jornalista e fundador da Envolverde

A humanidade enfrenta neste século seu maior desafio, não o da extinção, afinal não é fácil extinguir uma espécie que vai a mais de 9 bilhões de pessoas até o ano de 2050. O problema não está na sobrevivência, mas em como nossa espécie irá viver ao longo das próximas décadas. Neste ano de 2018 somos pouco mais de 7,5 bilhões de pessoas e menos de um terço desse total tem acesso a aquilo que consideramos "direitos fundamentais", que vão de direito à vida, à saúde, à educação, à habitação, à segurança pessoal e outros que podem ser considerados difusos, como direito à sexualidade e direito a um meio ambiente saudável.

Este século pode ser definido como o tempo em que a humanidade vai decidir o que deseja para o futuro, uma sociedade com direitos universais, ou uma sociedade de castas, onde uma minoria tem muito e uma grande maioria reparte as sobras de um planeta que em poucas décadas pode estar moribundo. Até o momento a universalização de direitos enfrenta resistências em quase todos os países e, problemas que a civilização ocidental considerava superados retomam força e ganham um protagonismo inesperado.

Em muitos lugares as democracias estão sendo testadas com o revigoramento de ideais fascistas e racistas, de separatismos onde se acreditava em uma união de esforços e também com o fortalecimento de regimes centralizadores, sejam de esquerda ou de direita. As redes sociais, que se acreditava poderiam unir a humanidade em ideias de solidariedade e fraternidade passaram a ser o ponto focal da desunião.

O poder econômico, que também deveria avançar para suprir a humanidade com trabalho e renda, extrapolou limites e avança de forma desregrada sobre os insumos naturais, comprometendo de forma absoluta a resiliência dos ecossistemas planetários, seja em sua ganância exploratória, ou em sua irresponsabilidade em relação a seus rastros e resíduos.

Estudos divulgados pela Organização das Nações Unidas apontam que a massa de resíduos de plásticos nos oceanos deverá atingir, até 2050, um volume total superior à massa de peixes que existiram nos mares da Terra. Plástico já é o principal contaminante dos ecossistemas planetários.

No Brasil especificamente, temos uma população de bois maior do que a de seres humanos e boa parte de nossa produção agrícola e de nossos territórios produtivos são destinados a pastagens e à produção de insumos para a criação de gado, suínos e galinhas. Os impactos dessas atividades extrapolam em muito seu território, uma vez que avançam severamente em emissões de gases estufa, responsáveis pelos indicadores de mudanças climáticas, poluem o solo e as águas subterrâneas e de rios, além de comprometerem a saúde das pessoas com alimentação pouco saudável.

Em 32 anos chegaremos a 2050, um ano em que o Planeta poderá estar comprometido demais para conseguir retomar o caminho de uma Natureza Saudável. Hoje se discute em círculos ambientalistas os "Direitos da Natureza", os direitos dos animais, em geral tripudiados pela humanidade, os direitos das gerações futuras. No entanto, na maior parte dos círculos onde se discute política, o debate é sobre "direitos individuais". A grande questão é: como conciliar os direitos individuais com os direitos coletivos e com os direitos da natureza?

Leia o artigo completo no site da agência Envolverde: https://bit.ly/2xU3Apz

Calendário acadêmico*

Junho

13 (quarta-feira) – Feriado Municipal em Nova Iguaçu (Dia do Padroeiro).

16 (sábado) – Prazo final para trancamento de matrícula no Curso de Graduação no 1º período letivo de 2018.

18 (segunda) – Prazo final para solicitação de prorrogação do prazo do curso e reintegração ao curso de graduação para ex-alunos para o segundo período letivo de 2018.

21 (quinta-feira) – Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares.

Julho

09 a 13 - Provas Optativas.

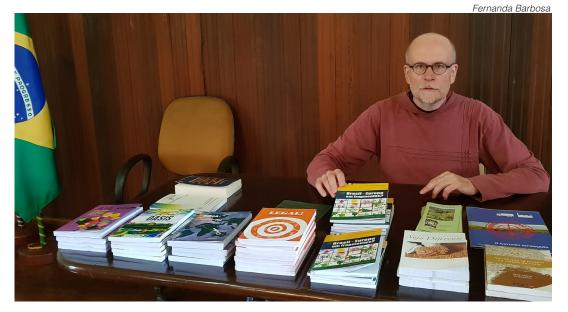
14 (sábado) – Término do 1° período letivo de 2018

10 a 17 – Prazo para lançamento das notas finais no Sistema Acadêmico.

17 (terça-feira) - Prazo final para divulgação das notas finais.

18 (quarta-feira) - Início do recesso escolar.

* Com alteração nos meses de junho e julho, aprovada ad referendum do CEPE, em 7 de junho de 2018. Os prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico (Del. nº 94, de 26 de outubro de 2017) para o segundo período letivo de 2018 permanecem os mesmos. Entrevista Rural Semanal 13



Engajamento. Sete dos 15 livros de Luc Vankrunkelsven tratam da relação Brasil-Europa

66

Meu trabalho vem justamente falar sobre a interdependência Brasil-Europa e por que o cerrado é destruído para dar lugar à plantação de soja que vai alimentar suínos e frangos dos países europeus.

Luc Vankrunkelsven

Resistir é preciso

Agroecólogo belga alerta para a devastação do cerrado brasileiro causada pela monocultura da soja

Fernanda Barbosa

ativista belga Luc Vankrunkelsven esteve na UFRRJ para participar de dois eventos promovidos pela Casa da Agricultura Familiar, Sustentabilidade, Territórios e Educação Popular (Caste/UFRRJ). Ele escolheu a agricultura justa e responsável como bandeira de luta.

Agroecólogo autor de 15 livros, dos quais sete tratam da relação Brasil-Europa, Luc Vankrunkelsven explicou ao Rural Semanal a conexão entre a destruição do cerrado brasileiro promovida pelo plantio de soja e o modelo de agricultura e consumo na Europa e na China. Ele destaca a importância dos grupos de resistência ao modelo imposto pelas grandes empresas que controlam o mercado internacional, ressaltando o papel da união entre os pequenos produtores e a comunidade, bem como alternativas à dependência excessiva da soja.

Em seu trabalho como ativista, o senhor aponta que poucos se dão conta da importância do cerrado, um bioma que vem sendo devastado por causa da monocultura exportadora da soja.

Luc Vankrunkelsven – Morei cinco anos no Brasil e notei que muito se fala da Amazônia, mas quase ninguém conhece o cerra-

do, nem mesmo os brasileiros. Meu trabalho vem justamente falar sobre a interdependência Brasil-Europa e por que o cerrado é destruído para dar lugar à plantação de soja que vai alimentar suínos e frangos dos países europeus. Há 28 anos fundei o Wervel, na Bélgica, um grupo de trabalho voltado para uma agricultura justa e responsável, onde procuramos construir alternativas a esse modelo.

O senhor recentemente passou a atuar junto ao Parlamento Europeu em prol do cerrado...

L.V. – Há nove anos comecei a fazer ações no Parlamento Europeu com a intenção de sensibilizar os parlamentares sobre a responsabilidade dos europeus na destruição do cerrado – e agora também dos chineses, porque muita soja está indo para a China. Levei para a Bélgica 140 caixas de castanha de baru para explicar mais concretamente o que é a biodiversidade do cerrado.

Essa castanha, por exemplo, tem muitas proteínas, ferro, fibras, muitas outras qualidades assim como a soja. O Brasil tem uma riqueza enorme que traz muitas alternativas, mas a monocultura da soja torna o extrativismo do cerrado um drama.

Isso significa que temos alternativas à soja em termos de alimentação animal?

L.V. - Um dos meus livros fala justamente sobre isso. O sistema internacional é perverso, quer a produção somente de milho e soja. Então, escrevo sobre o problema que é consumirmos cada vez mais carne no mundo. Um dos grandes desafios do século XXI é como vamos nos relacionar com as proteínas. Vamos consumir somente proteínas animais ou buscaremos consumir mais diretamente proteínas de frutas, castanhas e frutos? O consumo de carne de boi vem caindo, mas a de frango vem subindo. E nos últimos 60 anos, esses animais são alimentados, sobretudo, com milho e soja. É um problema para o planeta.

O senhor mencionou a resistência da rã. Esse foi o tema de seu último livro, lançado este ano: "A rã que não se deixou

ferver. Clima em movimento". Por que a escolha desse títu-

L.V. – A rã é uma metáfora para o homem, os grupos e a sociedade que fazem resistência. "O clima em movimento" é o subtítulo porque o clima muda, mas também o movimento espiritual de resistir. Quando uma rã é jogada numa panela de água fria e você começa a ferver a água, ela fica inerte e se deixa ferver. A metáfora da rã quer dizer que é perigoso aceitarmos tudo. É perigoso não notarmos quando a água está sendo aquecida. É uma proposta de paramos para observar e nos organizarmos. Não basta só acusar, é necessário analisar, acusar e trabalharmos juntos em alternativas. Existem muitos exemplos aqui no Brasil e no mundo inteiro de agricultores críticos que se organizam e têm outros caminhos para trilhar. E essa interligação entre comunidade e agricultores é um desses modelos.

Leia a entrevista na íntegra em https://bit.ly/2y1t44p

Para acessar o site do grupo de trabalho Wervel, visite a página em português http://www. wervel.be/pt ■ Capa Rural Semanal | 4



Espaço sossegado. As Intervenções Assistidas por Equinos (IAE) ganharam um galpão este ano, no caminho que leva ao Degeo

O equilíbrio que vem a galope

Projeto trabalha relação entre humanos e cavalos na busca por qualidade de vida

Priscilla Silva

Ser universitário no século XXI é ter jogo de cintura para conciliar os estudos, o estágio ou o emprego, as tarefas de casa, o tempo para estar com a família e os amigos, a vida social. Em meio ao estresse de cumprir com todas as atividades, cada pessoa busca meios de extravasar ou canalizar as energias, o que pode ser mais crítico para alguns.

A dificuldade de aprendizagem e o déficit de atenção em sala de aula são indicativos de instabilidades psicológicas que podem oferecer riscos ao desenvolvimento humano e profissional dos alunos. A partir dessa observação, professores da UFRRJ e parceiros - que atuam nas áreas de psicologia, veterinária, pedagogia e zootecnia - desenvolveram o grupo transdisciplinar "EQUIlibrium Rural", projeto que trabalha o apoio mútuo entre humanos e cavalos na busca por qualidade de vida.

O nome EQUIlibrium está relacionado a dois conceitos: o primeiro é a palavra aequilibrium, de origem latina, em que aequi significa "igual" e librium está ligado a "oscilar", no sentido de troca entre participantes de uma ação, além de remeter ao termo "livre". O segundo conceito lembra que "EQUI" também aponta para equino. A professora de Psicologia do Instituto de Educação da Rural e líder do projeto, Valéria de Oliveira, explica que a atividade começou a partir do desdobramento do programa de extensão em equoterapia. Os

profissionais envolvidos perceberam que integrar os elementos que tinham - o cavalo, o espaço e a natureza - a favor das necessidades dos alunos da própria Universidade também seria importante. "Três esferas são fundamentais nas intervenções com os estudantes e equinos: a terapia, a educação e a recreação", explica a professora Valéria. "Nas atividades de lazer, o aluno tem uma imersão no ócio criativo, conceito acadêmico que fala de relaxamento e de equilíbrio, que proporcionam o encontro consigo e com o outro. A gente está sempre atrasado, sempre correndo e aqui a gente tem a oportunidade de se encontrar e fazer o olho no olho".

As Intervenções Assistidas por Equinos (IAE) – nome científico do programa – ganharam um galpão este ano, em frente ao estábulo das matrizes, no caminho que leva ao Departamento de Geociências (Degeo), no câmpus Seropédica. O lugar, por si só, ilustra a proposta de sossego, reencontro e amizade que dá base ao projeto.

Relação antiga

Os pesquisadores afirmam que o cavalo é uma espécie sensível, sociável, interativa, afetiva e ocupa um lugar especial no imaginário popular. As pinturas rupestres da Pré-História são provas de que a relação entre a humanidade e os equinos é antiga, seja na esfera dos esportes, das guerras, do transporte, da mitologia, entre outras. A forma como se organizam e interagem é uma base para trabalhar a comunicação dos alunos que passam por sofrimentos emocionais e psicológicos.

A pedagoga e professora universitária Francelina Cruz, membro do grupo de pesquisa, diz que o desenvolvimento dos participantes da terapia é notado em sala de aula: "O primeiro efeito prático é o da concentracão. A capacidade de olhar, ouvir e estar no ambiente natural com os cavalos aumenta a confiança e autonomia do estudante em situação de desequilíbrio, porque ele está em processo de tentativa, de ter curiosidade, então não há problema em experimentar e errar. O autoconhecimento melhora o desempenho do universitário, porque ele aprende ao desvendar algo novo e descobrir seus limites".

Para quem acha que vai chegar montando sobre o cavalo, ledo engano. O primeiro contato é com a natureza local, com o grupo e com a própria anatomia de quem experimenta a vivência, como atenção à postura e respiração. Apenas depois da conexão pessoal e social, é que o integrante comeca a se aproximar dos animais. É preciso estabelecer uma relação de confiança antes de conviverem e confirmarem que não são perigosos um para o outro. De acordo com a psicóloga da SOHAM - Centro de Equoterapia e colaboradora do programa, Cecília Freitas, a aproximação precisa ser da forma mais suave possível, porque é um animal curioso e que vive atento às ameaças de predadores, por isso se assusta facilmente. É preciso formar vínculo.

A experiência é tão pessoal e direcionada que é preciso passar por ela. Vá com roupas e sapatos fechados e leve cenouras, porque elas ganham o coração dos três cavalos do projeto –Petrus, Absinto Júnior e Arizona— o que garante bons novos amigos.

Saiba mais:

O formulário de inscrição para as oficinas oferecidas pelo grupo está disponível em https://bit.ly/2JJjqRp

O e-mail para contato é o equilibriumufrrj@gmail.com

Saúde Rural Semanal I 5

Harmonia de forma natural

Na luta contra o estresse, estudantes da UFRRJ apostam nas terapias holísticas

Carla Juliana Santos

com a rotina cada vez movimentada, muitos alunos da Rural estão investindo em tratamentos naturais. Oferecidas dentro da própria Universidade, essas terapias são chamadas de holísticas, pois procuram compreender os fenômenos na sua totalidade e globalidade.

Thaís Xavier, estudante de História, pratica o reiki na Salinha Azul, localizada na sala 38 do Pavilhão Central, câmpus Seropédica. A discente conta que começou a procurar a terapia depois de sofrer uma paralisia facial durante a gravidez: "Há um tempo, durante minha gravidez, tive paralisia facial e imunodepressão, entre outras complicações. Acabei ficando refém de tratamentos convencionais, medicações fortes e me sentia mal por isso, me sentia dependente".

Thaís viu nas terapias naturais uma forma de se sentir melhor: "Eu sempre busquei por tratamentos que não fossem invasivos. Por isso, depois da paralisia, comecei a procurar métodos alternativos que não fossem tão agressivos. Foi aí que comecei a fazer reiki, ioga e meditação. Isso tem me ajudado muito. Pratico diariamente".

O reiki é uma técnica japonesa de relaxamento do corpo e da mente que, segundo seus adeptos, também promove a cura. Baseia-se na ideia de que uma "energia da força vital" não conhecida flui através de nós. Seus adeptos consideram que a energia vital possa ser canalizada através da imposição de mãos realizada sobre determinada pessoa.

Alguns alunos estudam essas técnicas e oferecem seus servicos. Esse é o caso de Iuri Amorin, da Licenciatura em Educação do Campo (LEC), que faz sessões de reiki para moradores do alojamento e do Km 49, em Seropédica. Iuri diz que os amigos sabiam que ele fazia curso e praticava essa terapia, e lhe pediram para que compartilhasse para outras pessoas que precisavam. "Então eu decidi oferecer meus serviços e cobrar o mínimo possível. É mais uma coisa simbólica, para ajudar a garantir meu tíquete no Bandejão", disse o estudante.

A holística é uma forma de terapêutica que tem metodologias diferentes da medicina convencional. Atualmente, existem vários tipos de terapias holísticas que disponibilizam, entre outros, tratamentos como shiatsu, do-in, ioga, tai-chi-chuan, acupuntura, massagem bioenergética e reiki. Os tratamentos holísticos veem um problema de saúde não apenas na sua vertente física, mas também como o resultado de desequilíbrios energéticos e emocionais.

Há alunos que preferem fazer sua própria sessão terapêutica em casa, como é o caso de Dafny Tuira, estudante de Jornalismo que pratica ioga e meditação. "Eu tenho transtorno de ansiedade e a maioria dos tratamentos é feita com remédios pesados. Por isso, busco melhora nos sintomas através da ioga e meditação, pois não têm efeitos colaterais, só fazem bem ao corpo e a mente", afirmou a discente.

Diversificação de tratamentos

Para Elen De Leo, psicóloga da Divisão de Atenção à Saúde do Trabalhador (Dast), as pessoas não precisam optar por apenas uma forma de tratamento: "Se cuidar é muito bom. Procurar ajuda também. As pessoas não devem procurar apenas as terapias alternativas; mas também outros profissionais, outras linhas de atuação da psicologia."

A psicologia busca tratar a origem do problema. Para De Leo, os tratamentos naturais eliminam apenas os sintomas. "As duas formas de tratamento podem caminhar juntas, não precisa excluir uma delas", disse.

Em algumas situações, os estudantes procuram outras formas de terapias devido aos horários incompatíveis e a grande demanda de tratamento psicológico na Divisão Saúde da Universidade. "Nos tratamentos tradicionais, o acesso é mais restrito. Por isso, a procura por tratamentos alternativos é maior", explica De Leo.



Evento Rural Semanal | 6



Sessão de abertura. A próreitora adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação, Lúcia Helena dos Anjos (3ª da esq. à dir.), representou a UFRRJ na V CIJMA

Vamos cuidar das nossas águas?

Conferência pelo Meio Ambiente envolve estudantes, responsáveis, educadores e escolas sobre o tema

Matheus Brito

ntre os dias 21 e 23 de maio, ocorreu a etapa estadual da V Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (V CIJMA), em Resende/RJ. O tema deste ano foi "Vamos cuidar do Brasil cuidando das águas". Trata-se de uma chamada para que todo o país e as escolas de ensino básico deem atenção à educação ambiental como componente do currículo escolar.

O evento é uma iniciativa do Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), constituído pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro participou da Comissão Organizadora Estadual (COE) da conferência, sendo representada pela pró-reitora adjunta de Assuntos Estudantis Juliana Arruda.

As COEs têm como atribuição mobilizar as escolas da rede municipal, estadual e privada de ensino para participarem da conferência. Também são responsáveis pelo planejamento das etapas, realização das oficinas e capacitação dos facilitadores. Para Arruda, foi um desafio organizar o evento, em função do perfil da comissão, composta desde órgãos governamentais até sociedade civil. "Além disso, havia um processo complexo para que menores de idade participem e possam chegar de diversos municípios do estado do Rio de Janeiro e uma série de normas para utilizar os recursos transferidos para a UFRRJ a partir de um termo de execução descentralizada, sem deixar as demais atividades que possuo na universidade", conta a pró-reitora.

Para a pró-reitora adjunta, a importância da participação da UFRRJ na organização do evento parte de uma das diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade: "Fortalecer todos os níveis de ensino, da Educação Básica ao Ensino Superior". Para Juliana, "a V CIJMA é uma forma de qualificar a Educação Básica, além de envolver ativamente os estudantes pré-adolescentes e adolescentes no planejamento, construção, execução e avaliação de projetos que propõe ações efetivas para a solução de algum problema ambiental de seu município". E completa, lembrando outra diretriz: "Contribuir na formulação de políticas públicas e sociais que promovam a qualidade de vida de forma igualitária, justa e solidária. Ao apoiar a Conferência, a Universidade está cumprindo com seu papel de contribuir para a qualidade de vida do nosso estado e do Brasil", afirmou.

No primeiro dia do evento, na sessão de abertura, a pró-reitora adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação Lúcia Helena dos Anjos representou a UFRRJ ao lado de membros dos ministérios da Educação e do Meio Ambiente. Após o discurso dos membros da mesa, o aluno Matheus Joaquim dos Santos e a professora Valéria Pires, do curso de Educação Física da Rural, fizeram uma apresentação de dança. Em seguida, iniciariam as apresentações dos trabalhos, tendo como facilitadores os membros do Coletivo Jovem (CJ) do Meio Ambiente do Rio de Janeiro.

O que os estudantes fizeram?

Ao todo, 92 escolas do estado do RJ estiveram presentes, vindas de diversas regiões, cada escola com um aluno e um professor responsáveis pelo projeto. Durante os dias do evento, os alunos puderam trocar experiências entre eles e foram acompanhados pelos membros do Coletivo Jovem. Os estudantes da Educação Básica disputavam uma vaga na próxima fase do evento.

Para a consultora técnica em Educação Ambiental e membro da COE, Deise Keller Cavalcante, o encontro é uma grande rede para o compartilhamento das vivências: "Existem as leis de educação ambiental, as instituições de ensino têm que falar sobre isso, pois o agente mais importante é a escola. Realizar conferências, discutir, propor, colocar o seu projeto político e pedagógico para funcionar. Esse momento aqui é só uma comunhão, uma congregação de saberes", afirma.

Os projetos dos estudantes são planos de ação possíveis de realização em até 12 meses. Os alunos podem levantar os problemas ambientais locais, nas unidades de ensino, fazendo levantamentos, diagnósticos e propondo soluções. Porém, Deise Cavalcante lembra que "não é uma ação do aluno ou do professor, mas uma decisão que envolve toda a comunidade escolar".

No último dia do evento, ocorreu a seleção de 18 jovens delegados do Rio de Janeiro para a etapa nacional em São Paulo, entre os dias 15 e 19 de junho de 2018. Mesmo os projetos que não passaram nesta etapa poderão ser usados pelas escolas.

Para Deise, é impossível a sociedade não pensar sobre a questão da água: "É muito importante fazer uma análise crítica: esses danos serão sentidos pelos pobres ou pelos ricos? Por isso é preciso levar esse debate para dentro da escola, e é necessário que lá seja um espaço reflexivo e crítico, com um olhar para a sociedade como um todo".

Passaporte carimbado

Representantes da UFRRJ participam de eventos em países da Europa, África e Oriente Médio

João Henrique Oliveira

mês de maio foi de muito aeroporto para gestores e docentes que representaram a UFRRJ em reuniões e eventos em três continentes: África, Ásia e Europa. O reitor Ricardo Berbara aterrissou no Oriente Médio e partiu, em seguida, para a Península Ibérica. Na bagagem de volta ao Brasil, trouxe boas perspectivas de parcerias com instituições do Líbano e da Espanha. Já o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Alexandre Fortes, visitou a cidade de Montpellier, sul da França, para estreitar os laços com uma instituição referência na área das agrárias: o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad). A Rural também carimbou o passaporte em terras africanas, num evento realizado na Universidade Eduardo Mondlane, de Moçambique, como parte do projeto internacional Universidade Encontra Economia para Sustentabilidade (UNEES).

Reitor visita Líbano e Espanha

Em 17 de maio, o reitor da UFRRJ participou da assinatura de convênio e de projetos com instituições libanesas durante o 'I Brazil-Lebanon Meeting of University Representatives'. O evento foi organizado pela Embaixada do Brasil no Líbano e pelo Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB).

"No Brasil, o número de libaneses e seus descendentes supera o da população do próprio Líbano. Tal fato nos faz um país com inúmeras oportunidades de pesquisa e intercâmbio, em especial nas áreas vinculadas aos estudos de diásporas, processos migratórios forçados e agricultura de baixo impacto em ambientes semiáridos", disse o professor Berbara.

De acordo com o reitor, a Coordenadoria de Relações Internacionais (Corin/UFRRJ) lançará editais, ainda este ano, para efetivar as missões de intercâmbio de estudantes e servidores para cinco instituições locais: American University of Beirut, Husek University, Saint Joseph University, Libanese University e Notre Dame University.

O reitor também participou do IV Encontro de Reitores Universia, entre 20 e 22 de maio, na cidade de Salamanca, Espanha. Com o tema 'Universidade, Sociedade e Futuro', o evento reuniu cerca de 600 reitores de 26 países ibero-americanos para discutir os desafios das instituições de ensino superior em âmbito global. O encontro foi uma iniciativa da Universidade de Salamanca e do Banco Santander.

"A UFRRJ firmou acordos com diversas universidades latino-americanas e também da Espanha. Através das parcerias com o Banco Santader, estão previstas dez missões de mobilidade para alunos de graduação ainda este ano", disse Berbara.

Pró-reitor na França

Em outra missão internacional, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Alexandre Fortes, visitou o Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad, na sigla em francês), na cidade de Montpellier, sul da França. A instituição francesa é especializada em temas como agricultura, alimentação, meio ambiente e gestão de terras.

"Nosso Programa de Pós-



No Líbano. Reitor Ricardo Berbara assina convênio com a Husek University

Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) já tem uma parceria antiga com o Cirad. A intenção agora é expandir para a agroecologia, num trabalho a ser desenvolvido com a Pró-Reitoria de Extensão (Proext)", afirmou Fortes.

Durante sua passagem pela instituição francesa, o pró-reitor fez uma apresentação sobre a recente expansão das universidades federais e da pesquisa no Brasil, ressaltando os impactos e desafios para a UFRRJ.

"Vários dos interlocutores manifestaram disposição ou mencionaram planos concretos de ida ao Brasil, ainda este ano, passando pela Rural", disse o pró-reitor. "A avaliação geral sobre as experiências de projetos com o CPDA é excelente no Cirad. Isso nos credencia fortemente para ampliar a cooperação em outras frentes".

Projeto em Moçambique

A Universidade Rural, por meio de seu Programa de Mestrado Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS), participa desde 2013 da cooperação trilateral que envolve o projeto Universidade Encontra Economia para Sustentabilidade (UNEES). O objetivo é a formação de uma rede aproximando os alunos ao setor privado e outros sujeitos em práticas sustentáveis. Além do PPGPDS, participam da iniciativa o Centro de Desenvolvimento Rural da Humboldt-Universität zu Berlin, da Alemanha; e o Programa de Mestrado em Sociologia Rural e Gestão de Desenvolvimento (MSG) da Universidade Eduardo Mondlane, de Mocambique.

Como parte do projeto, a Universidade Eduardo Mondlane promoveu uma série de atividades na última semana de maio.
A UFRRJ foi representada pelos
professores Antônio Abboud,
do Instituto de Agronomia (IA)
e Rosa Monteiro, coordenadora
do Programa de Pós-Graduação
em Educação Agrícola (PPGEA),
além da egressa do PPGPDS, Camilla Lírio, assistente do projeto
UNEES.

Entre as atividades do evento, Abboud e Camila Lírio concluíram treinamento sobre o uso do 'Rural Invest', metodologia elaborada e certificada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). "A ferramenta contribui para o suporte financeiro à construção e orientação de projetos ao pequeno e médio agricultor", explicou Abboud. "O treinamento abre a possibilidade de abrirmos uma turma na UFRRJ ainda este ano".

No dia 30 de maio, o atual coordenador do projeto de cooperação no Brasil, professor Leandro Fontoura (PPGPDS) e o ex-coordenador, professor Rodrigo Medeiros, participaram de uma videoconferência comentando as experiências da cooperação na UFRRJ.

Em outubro, a UFRRJ deve receber delegações de Moçambique e da Alemanha para uma série de atividades que serão divulgadas em breve.



UFRRJ realiza XIII Exposição de Orquídeas e Bromélias

A Rural promove, de 12 a 15 de junho, a 13ª edição de sua tradicional Exposição de Orquídeas e Bromélias. Além da mostra de espécies, o evento vai oferecer ao público oficinas, palestras, eventos musicais e comercialização de mudas pelos expositores. A abertura oficial acontece às 11h30 do dia 12, com a apresentação do Coral da UFRRJ. A exposição é organizada por professores do curso de Agronomia, com apoio da Reitoria e da Pró-Reitoria de Extensão (Proext). Mais informações em https://exporquideasufrrj18.wixsite.com/exporquideasufrrj18

Agradecimento

Agradeço ao Setor de Pagamentos do Departamento de Pessoal (DP/UFRRJ) pelo pronto atendimento de minha solicitação. Parabenizo a coordenadora de Pagamentos, servidora Léa Silva de Souza Santana, por sua competência na demonstração dos cálculos a mim encaminhados por e-mail. Também agradeço a Ouvidoria e a funcionaria Maria Inêz de Souza Pereira Pedra por sua agilidade no trato da solicitação. Estendo meus agradecimentos aos atendentes da Central do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal (Sipec) por sua orientação.

Teresa Regina Alves Alpande, professora aposentada da UFRRJ

Docente do DAU/UFRRJ

participa de debate nos EUA

Divulgação



A professora Denise de Alcantara (na foto, falando ao microfone), do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU/IT/UFRRJ), participou, em maio, de um evento na New School of Architecture and Design (NSAD), em San Diego, Califórnia (EUA). O debate foi realizado após a exibição do documentário "Within Formal Cities", de Brian Gaudio e Abe Drechsler, para o qual a docente foi entrevistada em 2014. O convite foi feito pelo professor Mike Stepner, da NSAD, mediador do encontro, que também teve participação de Larry Herzog.

Denise de Alcantara estava em missão acadêmica internacional, buscando intercâmbios e oportunidades no Brazil Center, da San Diego State University, e no Bioregional Center, da Universidade da Califórnia, onde realizou estágio doutoral e atuou como pesquisadora visitante

Expediente na UFRRJ

nos dias dos jogos do Brasil na Copa

A Reitoria comunica que o expediente na UFRRJ nos dias dos jogos do Brasil na Copa do Mundo cumprirá o contido na Portaria MPDG nº 143, de 1º de junho de 2018, que determina:

"I – nos dias em que os jogos se realizarem pela manhã, o expediente terá início a partir das 14 horas (horário de Brasília); e

"II- nos dias em que os jogos se realizarem à tarde, o expediente se encerrará às 13 horas (horário de Brasília)."

Comunicamos, ainda, que as aulas dos cursos noturnos ocorrerão normalmente nos dias dos jogos.

Administração Central

X Encontro Kairós

Vem aí o 'X Encontro Kairós da UFRuralRJ', com o tema 'Psicologia complexa, políticas públicas & tecnologias sociais: O lugar do "sujeito" nesta história???'. Dia 21 de junho, no Salão Azul (Pavilhão Central), câmpus Seropédica. Inscrição grátis e programação em: http://r1.ufrrj.br/seminariopsi/kairos2018/

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | Vice-Reitor: Luiz Carlos de Oliveira Lima | Pró-Reitora de Assuntos Administrativos: Amparo Villa Cupolillo | Pró-Reitor de Assuntos Financeiros: Reginaldo Antunes dos Santos| Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Cesar Augusto Da Ros | Pró-Reitor de Graduação: Joecildo Francisco Rocha | Pró-Reitor de Extensão: Roberto Carlos Costa Lelis | Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Alexandre Fortes | Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional: Roberto de Souza Rodrigues || COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social: Alessandra de Carvalho | Jornalistas: Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | Foto de capa: Priscilla Silva | Estagiários: Carla Juliana Santos, Douglas Colarés, Gabriela Venâncio, Isabela Araújo Borges, Letícia Santos, Matheus Brito e Priscilla Silva (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | Projeto Gráfico: Patricia Perez | Diagramação: Alexandre Souza | Imagens: Freepick e Freelmages | Redação: BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrri.br | Portal: http://portal.ufrrj.br | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 1000 exemplares

